

ESTUDO DO PERFIL FARMACOLÓGICO DE GARCINIELLIPTONA FC EM CAMUNDONGOS APÓS TRATAMENTO SUBCRÔNICO

Caroline Gonçalves Vieira¹, Patrícia Pereira¹.

¹ Laboratório de Neurofarmacologia e Toxicologia Pré-Clinica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

Introdução

A espécie *Platonia insignis* pertence à família Clusiaceae, e é popularmente conhecida no Brasil como “bacuri”. É amplamente usada na medicina popular para tratar doenças de pele em humanos e animais. A decocção das sementes tem sido utilizada para tratar diarreia e doenças inflamatórias. Garcinielliptona FC foi inicialmente isolada das sementes de *Garcinia subelliptica* e mais recentemente foi isolada de *Platonia insignis* e testada quanto à sua atividade sobre a superóxido dismutase (SOD) e catalase (CAT). Garcinielliptona produziu um aumento na atividade da SOD quando comparada frente à diferentes frações de *P. insignis*. Estudos recentes demonstraram que Garcinielliptona FC, testada em modelo agudo de epilepsia, foi capaz de aumentar a latência para a primeira convulsão induzida por pilocarpina, provavelmente por modular o conteúdo de GABA e glutamato em hipocampo de camundongos.

Objetivo

Investigar o efeito de Garcinielliptona no sistema nervoso central através de parâmetros comportamentais, após tratamento de 28 dias.

Metodologia

Camundongos Swiss tratados por 28 dias, via i.p., separados pelos seguintes grupos de 8 animais:

- Salina
- Tween 5%
- Imipramina 20mg/kg
- GAR 2mg/kg
- GAR 10mg/kg
- GAR 20mg/kg

No 28º dia, 30 min. após o tratamento, foram submetidos aos testes:

Suspensão da cauda:
Tempo de imobilidade em seg.

Campo aberto:
Tempo de latência para início da locomoção, cruzamentos e respostas de orientação

Rotarod:
latência para queda

Resultados e Discussão

Os testes comportamentais não evidenciaram efeito de Garcinielliptona FC sobre a atividade motora em nenhuma das doses testadas, bem como, não foi observada diferença significativa deste composto em relação ao grupo controle no teste de atividade antidepressiva e no teste da barra giratória.

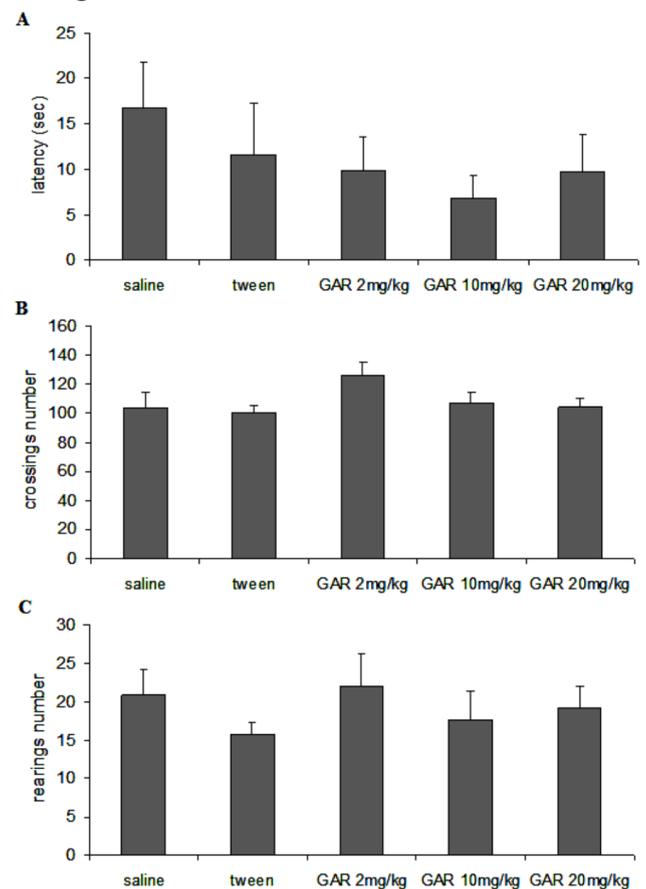


Fig.1 Avaliação comportamental da Garcinielliptona FC no teste campo aberto: (A) latência para o início da locomoção, (B) número de cruzamentos e (C) número de respostas de orientação.

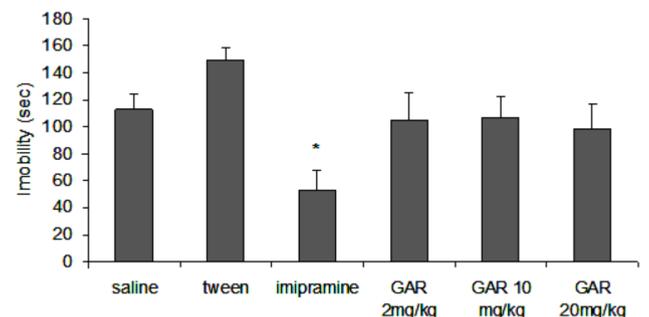


Fig. 2 Avaliação comportamental da Garcinielliptona FC quanto ao tempo de imobilidade no teste de suspensão da cauda.

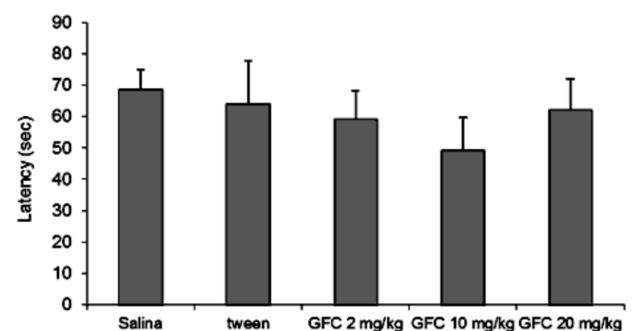


Fig.3 Avaliação comportamental da Garcinielliptona FC quanto ao tempo de permanência no teste rotarod.

Conclusão

Tendo-se por base os dados obtidos neste estudo conclui-se que Garcinielliptona FC não apresentou efeito sobre a atividade motora nem atividade antidepressiva nos modelos utilizados nesta investigação.